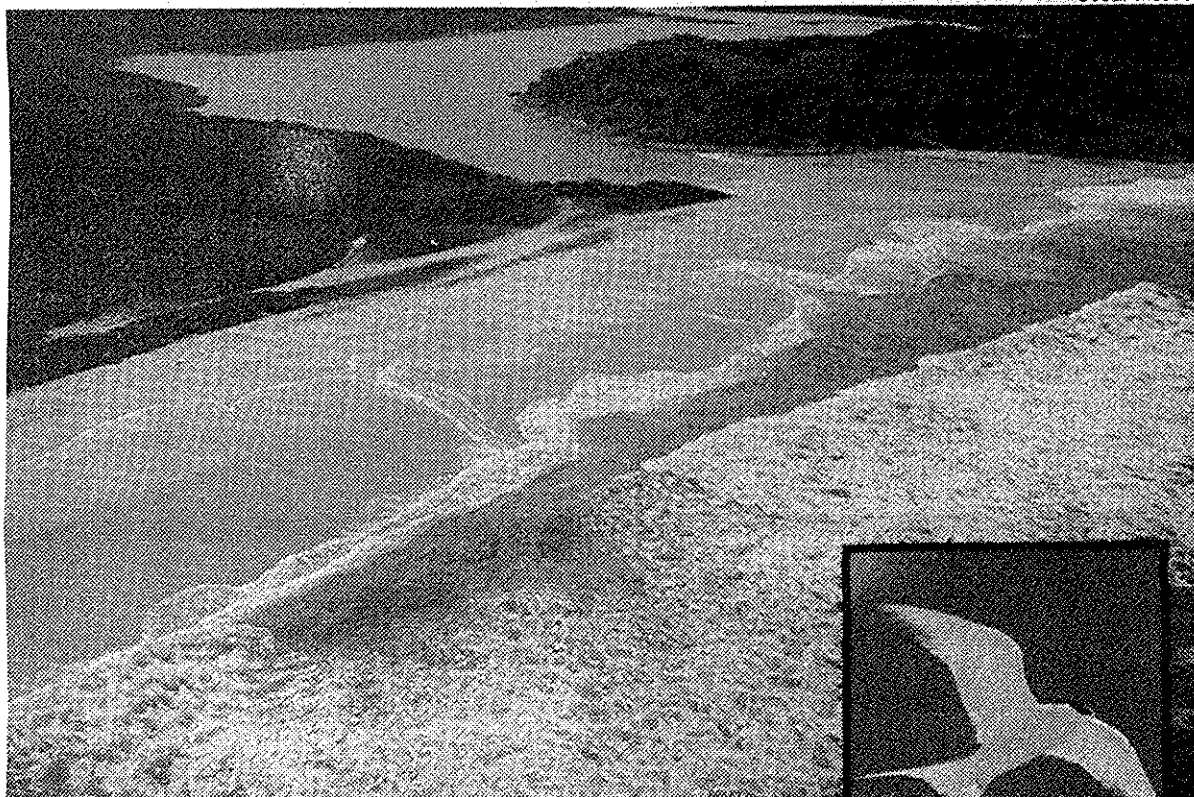


JB  
7/7/96 Pg 26  
91

César Musso



A Avidepa ajudou a criar o Parque Estadual de Setiba, em Guarapari, e está conseguindo evitar o declínio da população das andorinhas do mar

## Trabalho de associação protege litoral capixaba

ALEXANDRE MANSUR

VILA VELHA, ES — O litoral do Espírito Santo está mais bonito. Com um trabalho discreto e cuidadoso, a Associação Vila-Velhense de Proteção Ambiental (Avidepa) está defendendo e recuperando ecossistemas litorâneos do estado e garantindo a sobrevivência da fauna da região.

Nos últimos 12 anos, a organização, financiada pela Chocolates Garoto, está preservando e pesquisando a restinga de Jacarenema em Vila Velha, e o Parque Estadual Paulo César Vinha, mais conhecido como Parque Estadual de Setiba, em Guarapari. Além disso, a Avidepa está conseguindo reverter o declínio de uma das mais belas aves do litoral brasileiro: a andorinha do mar.

As duas espécies de andorinha do mar — *Sterna hirudinacea* (de bico amarelo) e *Sterna eurygnatha* (de bico vermelho) — se reproduzem em quatro pequenas ilhas do litoral capixaba. São cerca de 10 mil a 15 mil aves que fazem ninho

nas ilhas Escalvada, Itatiaia, Branca e dos Pacotes, que ficam próximas da praia.

“Durante o ano, as andorinhas do mar ficam dispersas ao longo do litoral, do norte da Bahia ao Uruguai. E entre abril e setembro, elas se concentram no litoral do Espírito Santo para se reproduzirem”, explica o médico e fotógrafo Cesar Musso, diretor da Avidepa. Mas, nos últimos anos, os ninhos das aves estavam sendo destruídos.

“Os pescadores tradicionalmente comiam os ovos não fecundados. Mas, com o desenvolvimento da região, a coleta dos ovos se transformou em uma atividade descontrolada. No fim da década de 80, as pessoas paravam nas ilhas e apanhavam ovos aos montes, alguns inclusive com filhotes”, recorda Musso.

Mas a Avidepa conseguiu mudar o rumo das coisas. Em 1989, a organização conseguiu que a então Secretaria Estadual de Meio Ambiente baixasse uma portaria

regulamentando o desembarque nas ilhas. Além disso, os pesquisadores foram conversar com todos os barqueiros que atuam na região. “Em um ano, esse problema acabou. Hoje, a própria população fiscaliza”, conta Musso. Os pesquisadores constataram que, nos últimos dois anos, houve um crescimento da população que se reproduz no Espírito Santo.

A Avidepa também está implantando o Parque de Setiba, uma área de restinga com 1.500 hectares, que abriga espécies raras como o ouriço preto, um mamífero com 30 centímetros de comprimento considerado ameaçado de extinção. O parque fica em uma área de preservação ambiental com 12 mil hectares.

A associação surgiu em 1984, quando um grupo de amigos se uniu para lutar pela preservação da restinga de Jacarenema e evoluiu a partir de então. A Avidepa protege a área e cuida da recuperação das partes degradadas, replantando espécies nativas.